

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO ALEXANDRE DA SILVA ROSAS
MARIA VITÓRIA DA SILVA VIEIRA
STEFANI FELIX DA SILVA

ENDOMETRIOSE:

A importância da identificação precoce e do acompanhamento de enfermagem.

RECIFE

2023

FRANCISCO ALEXANDRE DA SILVA ROSAS

MARIA VITÓRIA DA SILVA VIEIRA

STEFANI FELIX DA SILVA

ENDOMETRIOSE:

A importância da identificação precoce e do acompanhamento de enfermagem.

Trabalho apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

E56 Endometriose: a importância da identificação precoce e do acompanhamento de enfermagem / Francisco Alexandre da Silva Rosas [et al.]... - Recife: O Autor, 2023.

4 p.

Orientador(a): Camila Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Prevenção. 2. Tratamento. 3. Conhecimento. 4. Endometriose. 5. Enfermagem. I. Rosas, Francisco Alexandre da Silva. II. Vieira, Maria Vitória da Silva. III. Silva, Stefani Felix da. IV. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. V. Título.

CDU: 616-083

RECIFE

2023

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 05 |
| 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO..... | 05 |
| 4 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 06 |
| 4.1 A endometriose e a infertilidade..... | 06 |
| 4.2 A endometriose e a importância da sua identificação precoce..... | 06 |
| 4.3 A importância do acompanhamento da enfermagem..... | 07 |
| 5 RESULTADOS ESPERADOS..... | 08 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 09 |
| REFERÊNCIAS..... | 09 |

ENDOMETRIOSE:**A importância da identificação precoce e do acompanhamento de enfermagem.**

Francisco Alexandre da Silva Rosas

Maria Vitória da Silva Vieira

Stefani Felix da Silva

Camila Bezerra Correia Neves

Resumo: Entender a necessidade da identificação precoce da endometriose e a importância do acompanhamento de enfermagem é a melhor forma de iniciar a busca por tratamento e conhecimento das pessoas sobre esta doença crônica, que sempre existiu, mas foi pouco visível. **Introdução:** As dores femininas durante o período menstrual sempre existiram e as mulheres foram instruídas a se habituarem a elas, são tão comuns que até hoje muitas pessoas não sabem que por trás das famosas cólicas pode sim haver uma doença: a endometriose. Em média o seu diagnóstico demora muito, isso porque as mulheres não procuram ajuda médica e as pessoas mais próximas acabam dando pouca credibilidade. **Objetivo:** Como objetivo almejamos apresentar informações sobre a endometriose e a importância em sua identificação e tratamento adequado. **Métodos:** A pesquisa foi feita por meio de pesquisas de artigo científicos e revistas, bem como a leitura de entrevistas, toda coleta de informação foi realizada por meio de pesquisa de artigos científicos e biblioteca virtual. **Resultados Esperados:** E com essa pesquisa identificaremos a suma importância sobre a busca do conhecimento a respeito da doença e através disso seu tratamento e consequentemente uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** É de extrema importância o conhecimento sobre a doença e a busca de tratamento da mesma.

Palavras-chave: Prevenção. Tratamento. Conhecimento. Endometriose. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

É comum que se sinta cólicas durante o período menstrual, mas em alguns casos, essas dores são tão intensas e persistentes que acendem um alerta sobre a saúde da mulher. Esses sintomas na região pélvica são característicos da endometriose, segundo o médico ginecologista e obstetra Dr. José Bento essa doença afeta cerca de 5 a 10% da população feminina e se caracteriza pelo crescimento atípico do endométrio. (BENTO, 2015)

O endométrio é o tecido que reveste internamente o útero, é nele que ocorre a implantação do embrião, dando início a gravidez, caso o mesmo não tenha a espessura ideal e não ocorra a fecundação juntamente com a implantação no útero, ocorrerá a descamação do endométrio, caracterizando a menstruação. (BENTO, 2015)

Agora que já sabemos o que é o endométrio fica mais fácil entender a endometriose. A endometriose é uma doença crônica (que não é resolvida em um curto tempo) caracterizada pela presença do endométrio em locais fora do útero, ou seja, em outros órgãos da pelve: trompas, ovários, intestinos e bexiga, causando assim um processo inflamatório. (DUCAN, SCHMIDT, 2013)

Na endometriose, o sangue que deve ser expelido para fora do útero segue em sentido oposto e se agrega na cavidade abdominal, ocasionando o que chamamos de uma lesão endometriótica. É importante destacar que a doença acomete mulheres a partir da primeira menstruação (Menarca) e pode se estender até a última (Menopausa).

De acordo com a Associação Brasileira de Endometriose – ABEND considera-se que uma a cada dez mulheres em idade reprodutiva recebe o diagnóstico quando a paciente está em torno dos 30 anos e a uma grande chance de as mesmas já estarem convivendo com os transtornos desta doença sem nem saber da existência.

A endometriose pode ser encontrada nos ovários, trompas de falópios, superfície externa do útero, intestino, bexiga etc. uma vez instaladas nesse local, essas células irão funcionar de forma semelhante as que estão revestindo o útero e também “menstruar”. Essa menstruação no lugar errado é responsável por grande parte dos sintomas.

Esta doença crônica é uma das grandes vilãs do bem-estar feminino, são vários os sintomas, dentre eles estão, dor pélvica e abdominal, cólica menstrual, dor durante a relação

sexual, mudanças nos padrões intestinais ou urinários, sangramento intenso, infertilidade, cisto de ovários, entre outros.

Mas segundo o médico ginecologista e obstetra Dr. José Bento dentre esses sintomas há três que mais mexe com saúde e bem estar da mulher, são eles: infertilidade (em média 40% das mulheres com infertilidade têm endometriose, e algumas com endometriose poderão ter dificuldade na hora de engravidar); cólicas menstruais que não cessam com as medicações convencionais; e sangramentos e podem ocorrer menstruação muito intensa ou sangramentos entre os períodos menstruais.

Os transtornos causados na vida de uma mulher que tem endometriose são tão profundos, que segundo o ginecologista Edvaldo Cavalcante, responsável pelo estudo do Gapendi (Grupo de Apoio as Portadoras de Endometriose e Infertilidade), a cronicidade da endometriose é o principal fator de risco para os transtornos mentais, juntamente com a dor pélvica e a Infertilidade.

“Ao receber a notícia, a mulher se dá conta que tem uma doença incurável, que pode afetar diversos aspectos da sua vida, como trabalho, estudos, convívio social, relacionamento e, para algumas, o sonho de ser mãe, por exemplo”, diz Marília Gabriela, coordenadora do Gapendi.

Por isso o diagnóstico precoce da endometriose facilita o controle da mesma, O tratamento iniciado precocemente permite que a paciente tenha um maior controle sobre a doença, evitando a piora dos sintomas e suas complicações.

Quanto mais precoce for seu diagnóstico, menor serão o número de órgãos acometidos e, assim, um tratamento hormonal adequado poderá ser instituído”, afirma o ginecologista e obstetra João Luiz Scaff. Caso o tratamento cirúrgico seja necessário, o especialista recomenda a realização da videolaparoscopia por um profissional capacitado.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Levando em consideração essas informações, e os dados obtidos a partir de descritores obtidos na base de dados online: MEDLINE/Pubmed e Scielo, entendemos que é fundamental que o corpo de enfermagem esteja atento no acolhimento das mulheres acometidas de endometriose, promovendo avaliação e triagem adequada, levando à paciente informações, orientação e dando apoio tanto no alívio da dor como no conforto psicológico daquelas que se tornaram estéril, devido à doença.

Assim esse estudo se justifica uma vez a importância de promover cada vez mais a disseminação de informação a respeito desta doença, para o maior número de mulheres possíveis juntamente com o diagnóstico correto e precoce da mesma acompanhados de profissionais humanizados, faz toda a diferença no tratamento e no bem-estar de mulheres acometidas por esta doença, atualmente tão pouco conhecida, mas que carrega consigo problemas muito além dos físicos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A endometriose e a infertilidade

Infertilidade é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma incapacidade do casal em idade reprodutiva de engravidar em um ano, sem utilizar de métodos contraceptivos, mantendo relações sexuais em pelo o menos seis vezes ao mês. Com a endometriose sendo uma dessas causas (OMS, 2020).

A infertilidade é uma das manifestações mais frequentes da endometriose, acometendo cerca de 20 a 50% das pacientes (LIN et al., 2018). Tendo seus mecanismos não totalmente esclarecidos ainda, porém, os mecanismos conhecidos podem ser por distorção da anatomia tubária, qualidade oscitaria reduzida, resistência a progesterona e alterações na receptividade endometrial (PESSOA et al., 2020; ROGERS et al., 2017).

Então embora a doença não impeça, necessariamente, a gravidez, ela reduz as chances de a concepção acontecer naturalmente.

4.2 A endometriose e a importância da sua identificação precoce.

4.3 A importância do acompanhamento da enfermagem.

Quando tratar-se de uma mulher com alterações na citopatologia, os enfermeiros devem sempre adotar condutas eficazes, destaca-se a importância da notificação, na orientação e no acompanhamento de todas as mulheres cujos resultados citopatológicos requeriram outras intervenções diagnósticas e/ou clínicas.

Assim, é fundamental que esse profissional organize um sistema de registro, controle e acompanhamento, especialmente das mulheres que apresentam colpocitologia evidenciando alterações citológicas.

O enfermeiro deve organizar e colocar em prática um programa de prevenção secundária do câncer de colo do útero, o enfermeiro deve: identificar a população de risco, sistematizar a adequada convocação e reconvocação de mulheres a intervalos preestabelecidos, dispor de recursos adequados para coleta, relatórios, tratamento e seguimento das mulheres com exames alterados, informar e orientar a mulher para que compreenda o significado do rastreamento (exame, alteração evidenciada, seguimento e/ou tratamento, acompanhamento etc.),

Avaliar continuamente o processo e os resultados no intuito de obter sucesso no rastreamento dos casos com alterações citológicas, além disso, o serviço deve contar com um sistema de referência e adequadamente organizado, a fim de possibilitar às mulheres atendimento coerente com os achados do exame.

Nesse sentido, o enfermeiro deve criar mecanismos que motive as mulheres a cuidarem de sua saúde, encontrem uma rede de serviços quantitativa e qualitativamente capaz de suprir a detecção do câncer de colo do útero ou de suas lesões precursoras com o exame citopatológico associado à colposcopia e à biópsia. Dessa maneira, a estratégia de captação de pacientes para consultas médicas ou de enfermagem, com realização da colpo citologia, deve ser organizada de modo a garantir não só o atendimento, como também a

entrega do resultado e o adequado seguimento em todo o processo, investindo em atividades educativas.

Sendo necessário que destaquem os aspectos preventivos do câncer de colo do útero, especialmente os relacionados à transmissão sexual do HPV. Nessa perspectiva, as práticas de educação em saúde devem visar, sobretudo, à sensibilização, à conscientização e à formação de agentes multiplicadores de informações sobre a importância da colposcopia na prevenção secundária do câncer, pois quanto mais precocemente a lesão for detectada, maior a chance de a mulher evitar a neoplasia ou de tratá-la em fase inicial.

Diante da importância do trabalho do enfermeiro na assistência à mulher com vistas a prevenir o câncer de colo do útero. Algumas ações recomendadas são: promover educação em saúde, especialmente das DST's, realizar consultas de enfermagem de forma a diminuir a demanda, melhorar a qualidade da assistência e garantir que as mulheres sejam examinadas em intervalos regulares; instituir registros que facilitem o estabelecimento da periodicidade de repetição do exame e a notificação das mulheres que requeiram repetição ou outros exames.

Deve-se assegurar ação imediata diante da detecção de alterações no exame, de forma a garantir tratamento e seguimento adequados a curto, médio e longo prazos, tanto no serviço primário quanto no secundário e no terciário, reduzir o índice de perda tanto das mulheres com colposcopia alterada quanto de mulheres que realizam a colposcopia, mas não retornam para o resultado.

Fornecendo à mulher todos os detalhes sobre os resultados do exame para que não haja temores, garantindo assim sua autoconfiança, promover acolhimento baseado inicialmente no respeito e na valorização da mulher e, depois, na resolutividade dos problemas.

Acredita-se que, assim, as mulheres asseguradas de receber tratamento e encaminhamento eficientes e adequado, de forma digna e respeitosa, retornem efetivamente ao serviço para buscar o resultado do exame. Nessa perspectiva, o atendimento proposto deve minimizar a barreira encontrada pelas mulheres quando procuram acessar os serviços básicos de saúde, nos quais muitas vezes não existem profissionais disponíveis para garantir a assistência.

A endometriose é uma doença crônica que afeta uma grande parte da população feminina do mundo em idade reprodutiva. As pesquisas para o presente estudo confirmam que os principais sintomas relacionados a endometriose são a infertilidade, cólicas intensas, e fluxo menstrual intenso.

5 RESULTADOS ESPERADOS

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

SAÚDE DA MULHER E ENFERMAGEM OBSTÉTRICA; 10º EDIÇÃO; ELSEVIER EDITORA LTDA 2013; AUTORES: DEITRA LEONARD LOWDERMILK, SHANNON E. PERRY, KITTY CASHION, KATHRYN RODES ALDEN.

ENFERMAGEM E SAÚDE DA MULHER. 2º EDIÇÃO; ROSA AUREEA QUINTELLA FERNANDES, NÁDIA ZANON NARCHI; 2013.

PATOLOGIA: UMA ABORDAGEM POR ESTUDOS DE CASOS; AMGH EDITORA LTDA; 2016; AUTOR: HOWARD M. REISNER.

PATOLOGIA BÁSICA.ELSEVIER .8º EDIÇÃO. 2º TIRAGEM. VINAY KUMAR, ABUL K. ABBAS, NELSON FAUSTO, RICHARD N. MICTCHELL.

KLOETZEL K. RACIOCÍNIO CLÍNICO. IN DUNCAN BB, SCHMIDT MI. GIUGLIANI ERJ. 2A EDIÇÃO. MEDICINA AMBULATORIAL, CONDUTAS CLÍNICAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA.